

Como pensa Kamala Harris sobre temas polêmicos

Caso seja confirmada, a democrata tem na imigração seu ponto fraco



BRENDAN SMIALOWSKI/AFP/IC

Vice-presidente dos EUA já tem a maioria dos delegados para ser nomeada candidata dos democratas

/ ESTADOS UNIDOS

A vice-presidente dos Estados Unidos, Kamala Harris, já garantiu a quantidade de delegados para ser nomeada candidata do Partido Democrata na corrida presidencial de 2024. Apesar da iminente nomeação, as posições de Kamala Harris sobre temas im-

portantes para o país ainda não estão claras.

Kamala começou a carreira como promotora distrital em São Francisco, na Califórnia em 2003. Foi eleita procuradora-geral do Estado em 2011 e senadora pela Califórnia em 2017. Ela participou das primárias democratas para a eleição presidencial em 2020, mas

desistiu por falta de apoio. Após Joe Biden garantir a nomeação do partido, ele a escolheu como companheira de chapa. Desde então, a vice-presidente tem defendido as ideias de Biden na presidência, mas após o mandatário americano desistir de participar do pleito, uma busca pelas posições de Kamala assumiu os holofotes.

Confira as ideias de Kamala sobre cinco temas-chave para os EUA:

• Política externa

A vice-presidente americana representou Biden em diversos encontros com líderes internacionais, incluindo o Fórum pela Paz na Ucrânia, que foi organizado pela Suíça. Caso a democrata seja eleita, o apoio a Kiev não deve mudar. Harris divergiu de Biden em relação a guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, pedindo um cessar-fogo no enclave palestino em março para reduzir o "imenso sofrimento dos palestinos". Já Biden adotou uma posição de mais apoio a Israel ao longo de sua carreira política, apesar de atritos com o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, durante a guerra.

• Economia

Kamala tem posições parecidas com Biden em relação à economia. O governo Biden ressaltou desde o início do mandato que uma de suas

principais prioridades era reduzir os altos preços nos EUA após a pandemia. Kamala ressaltou que tem como objetivo a redução da inflação e do preço da gasolina.

• Aborto

Vice-presidente sempre foi uma defensora da legalização do aborto. Após a Suprema Corte americana anular o precedente histórico de Roe vs Wade que garantia o direito ao aborto para todas as mulheres até 2022, ela se tornou a principal liderança do governo Biden sobre o assunto e pressionou o Congresso para que uma lei que garantisse estes direitos para as mulheres ao redor dos EUA fosse aprovada.

• Segurança

Kamala teve uma longa carreira como promotora na Califórnia antes de ser eleita senadora e ganhou uma fama de ser "linha-dura", atraindo questionamentos de progressistas durante a sua

campanha presidencial nas primárias democratas em 2020. Após a morte de George Floyd em 2020 e os protestos por justiça racial, Kamala contribuiu para aprovar uma legislação que facilitou o indiciamento de policiais por má conduta.

• Imigração

O tema imigração pode se tornar uma das principais vulnerabilidades para a campanha de Kamala. Ela se envolveu ativamente com questões relacionadas à fronteira e Trump deve buscar uma associação entre a democrata e a entrada massiva de imigrantes nos EUA via México. A vice apoiou a legislação bipartidária que poderia ter reforçado a segurança na fronteira americana, mas a lei não foi aprovada por conta da oposição de Trump, que não queria que Biden ganhasse capital político com a medida.

Venezuela bloqueia sites de notícias independentes, dizem entidades

/ ELEIÇÕES

A cinco dias das eleições na Venezuela, o regime do ditador Nicolás Maduro, que governa o país, bloqueou o acesso a sites de notícias independentes, de acordo com uma ONG e o sindicato da imprensa.

O VE Sin Filtro afirma que as restrições foram impostas nas principais operadoras de internet estatais e privadas venezuelanas contra os sites Tal Cual, El Estímulo, Runrunes, Analítico e Mediaanálisis. O site da própria entidade, um braço da ONG Conexión Segura y Libre que documenta os bloqueios do regime, também teria sido afetado.

Ainda de acordo com a ONG, o bloqueio teria começado por volta das 12h locais (13h de Brasília) desta segunda-feira. O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Imprensa (SNTP) endossou as informações. Segundo a imprensa local, a ordem partiu da Comissão Nacional de Telecomunicações (Conatel). Os sites estão bloqueados para IPs (espécie de registro de endereço de conexão à internet) na Venezuela. Todos os portais que estão bloqueados internamente.

A mídia venezuelana afirma ainda que, entre os sites com restrições, há pelo menos três que checam notícias falsas - Espaja.com, Cazadores de Fake News e Observatorio Venezolano de Fake News. Os dois primeiros foram bloqueados no início da campanha eleitoral.

Com as restrições impostas, passa de 60 o número de meios de comunicação bloqueados pelas principais operadoras do país até o momento, de acordo com o VE Sin Filtro - muitos deles já estavam bloqueados antes mesmo das eleições.

Em um relatório no início de julho deste ano, o chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, afirmou estar preocupado com o aumento de bloqueios de sites no país. Na ocasião, eram pelo menos 50 portais com restrição, afirmou ele, seis a mais do que no período do relatório anterior.

Maduro tem endurecido suas ações contra a oposição nos últimos meses, à medida que as eleições presidenciais do próximo domingo se aproximam. De acordo com institutos de pesquisa, o principal adversário do ditador, o diplomata Edmundo González, lidera as intenções de voto.



MARCELO GARCIA/AFP/IC

Maduro tem endurecido suas ações contra a oposição nos últimos meses

Biden diz estar perto de articular cessar-fogo na guerra em Gaza

/ GUERRA

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou que está próximo de articular um cessar-fogo na guerra em Gaza. Durante pronunciamento a integrantes da campanha presidencial, Biden disse que continuará negociando com palestinos e israelenses para tentar garantir o retorno dos reféns e a paz no Oriente Médio.

Um dia após anunciar que não buscará a reeleição, Biden afirmou que fará tudo o que for possível ao longo dos próximos meses, na reta

final do mandato na Casa Branca. Também se comprometeu a fazer campanha para eleger a vice-presidente norte-americana, Kamala Harris, em novembro. "Eu não vou a lugar nenhum", disse.

Biden ressaltou que atuará para "salvar" a democracia americana e criticou o ex-presidente Donald Trump, candidato à presidência pelo Partido Republicano. "O Trump ainda é um perigo às comunidades e à nação. É só perguntar aos meus colegas de política externa e meus pares internacionais", ressaltou.